

O Livro dos Espíritos



Allan Kardec

**LIVRO III – As Leis Morais
CAPÍTULO I – A lei divina ou natural**

Índice

Assunto	Origem	Página
I – Caracteres da Lei Natural	O Livro dos Espíritos	03
Caracteres da Lei Natural	O Consolador	04
II – Conhecimento da Lei Natural	O Livro dos Espíritos	06
A Lei de Deus está escrita na consciência	O Consolador	08
III – O Bem e o mal	O Livro dos Espíritos	10
Liberdade para agir	O Consolador	13
IV – Divisão da Lei Natural	O Livro dos Espíritos	15
As Leis de Deus	O Consolador	16

Livro terceiro – As leis morais
Capítulo I – A lei Divina ou Natural

I – Caracteres da lei natural

614. Que se deve entender por lei natural?

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do ser humano. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

615. É eterna a lei de Deus?

“Eterna e imutável como o próprio Deus.”

616. Será possível que Deus em certa época haja prescrito aos seres humanos o que noutra época lhes proibiu?

“Deus não se engana. Os seres humanos é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas. As de Deus, essas são perfeitas. A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.”

617. As leis divinas, que é o que compreendem no seu âmbito? Concernem a alguma outra coisa, que não somente ao procedimento moral?

“Todas as da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo. O sábio estuda as leis da matéria, o ser humano de bem estuda e pratica as da alma.”

a) — Dado é ao ser humano aprofundar umas e outras?

“E, mas uma única existência não lhe basta para isso.”

Efetivamente, que são alguns anos para a aquisição de tudo o de que precisa o ser, a fim de se considerar perfeito, embora apenas se tenha em conta a distância que vai do, selvagem ao ser humano civilizado? Insuficiente seria, para tanto, a existência mais longa que se possa imaginar. Ainda com mais forte razão o será quando curta, como é para a maior parte dos seres humanos.

Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao ser humano considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.

618. São as mesmas, para todos os mundos, as leis divinas?

“A razão está a dizer que devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e adequadas ao grau de progresso dos seres que os habitam.”

Caracteres da Lei Natural

Conceito de Lei Natural

1. A Lei Natural – informa a doutrina espírita – é a lei de Deus, a única lei verdadeira e indispensável à felicidade do ser humano, porque lhe indica o que fazer e o que não deve fazer, e ele só é infeliz quando dela se afasta.
2. Todos os fenômenos, físicos e espirituais, regem-se por leis soberanamente justas e sábias, seja no nosso mundo, seja fora dele e em todo o Universo. Tais leis formam, em seu conjunto, o que conhecemos como Lei Divina ou Natural, que é eterna e imutável como o próprio Deus.
3. Embora possamos pensar, em razão de uma análise superficial, que a Lei Divina sofra transformações, ela não é mutável. Só as leis estabelecidas pelo ser humano é que o são, porque são leis imperfeitas e sujeitas às modificações inerentes ao progresso.
4. À medida que os seres humanos evoluem, quer moralmente, quer intelectualmente, compreendem melhor a Lei Natural e passam a reformular antigos conceitos. Para isso, no entanto, fazem-se necessárias numerosas existências corporais, até que cheguem à categoria de Espíritos Superiores ou à categoria de Espíritos Puros, quando reunirão os conhecimentos indispensáveis a esse mister.

Divisão da Lei Natural

5. A Lei Natural abarca dois tipos principais de leis: I. As leis físicas, que regulam o movimento e as relações da matéria bruta e cujo estudo pertence ao domínio da Ciência propriamente dita, e II. As leis morais, que dizem respeito ao ser humano considerado em si mesmo e em suas relações com o Criador e com os seus semelhantes.
6. Apesar de a Lei Natural compreender tudo o que existe na obra da criação, a maioria dos seres humanos, no estágio evolutivo em que nos encontramos, não a conhece bem. É por isso que em todas as épocas da história humana tem Deus enviado ao planeta Espíritos missionários que, reencarnados nas diferentes áreas do saber, vêm até nós para no-la ensinar.
7. Desde as épocas mais remotas a Ciência tem-se dedicado exclusivamente ao estudo dos fenômenos do mundo físico, suscetíveis de serem examinados pela observação e pela experimentação, deixando a cargo da Religião o trato das questões metafísicas e espirituais.

Aliança entre a Ciência e a Religião

8. Com o progresso intelectual verificado nos últimos tempos ocorreu um distanciamento pronunciado entre a Ciência e a Religião, coisa que não deveria se dar, porque ambas são expressões da Lei Natural a que todos nós estamos submetidos.
9. Quanto mais o ser humano desenvolve suas faculdades intelectuais e aprimora suas percepções espirituais, tanto mais ele se vai inteirando de que o mundo físico, esfera de ação da Ciência, e a ordem moral, objeto especulativo da Religião, guardam íntimas e profundas relações, concorrendo ambas para a harmonia universal, mercê das leis sábias, eternas e imutáveis que os regem, como sábio, eterno e imutável é o Seu legislador.

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

10. É assim que podemos verificar, sobretudo nos últimos anos, que a importância de determinados valores especialmente caros à idéia religiosa – como o afeto, a religiosidade, o amor e a solidariedade – tem sido comprovada por meio de pesquisas realizadas por vultos eminentes da Ciência terrena, fato que concorre para que se concretize um dia, que não está distante, a aliança entre a Ciência e a Religião, antevista por Allan Kardec na passagem seguinte:

“São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo devem ter a sua execução; em que o véu propositadamente lançado sobre alguns pontos desses ensinamentos deve ser erguido; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual, e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, reconheça que estas duas forças se amparam uma à outra e seguem harmonicamente, prestando-se mútuo auxílio. A Religião, já não sendo mais desmentida pela Ciência, adquirirá então uma força invulnerável, porque estará de acordo com a razão e terá a seu favor a irresistível lógica dos fatos.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 1, item 8.)

Bibliografia:

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (itens 111,112,614,615 e 617).

Kardec Allan, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. 1, item 8).

Calligaris Rodolfo, As Leis Morais, (pag. 9 e 11).

II – Conhecimento da lei natural

619. A todos os seres humanos facultou Deus os meios de conhecerem sua lei?

“Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem.

Os seres humanos de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”

A justiça das diversas encarnações do ser humano é uma consequência deste princípio, pois que, em cada nova existência, sua inteligência se acha mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é bem e o que é mal. Se numa só existência tudo lhe devesse ficar ultimado, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem todos os dias no embrutecimento da selvageria, ou nas trevas da ignorância, sem que deles tenha dependido o se instruírem?

(171-222)

620. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a lei de Deus do que depois de encarnada?

“Compreende-a de acordo com o grau de perfeição que tenha atingido e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Os maus instintos, porém, fazem ordinariamente que o ser humano a esqueça.”

621. Onde está escrita a lei de Deus?

“Na consciência.”

a) — Visto que o ser humano traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?

“Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada.”

622. Confiou Deus a certos seres humanos a missão de revelarem a sua lei?

“Indubitavelmente. Em todos os tempos houve seres humanos que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade.”

623. Os que não pretendido instruir os seres humanos na lei de Deus não se têm enganado algumas vezes, fazendo-os transviar-se por meio de falsos princípios?

“Certamente não dão causa a que os seres humanos se transviassem aqueles que não eram inspirados por Deus e que, por ambição, tomaram sobre si um encargo que lhes não fora cometido. Todavia, como eram, afinal, seres humanos de gênio, mesmo entre os erros que ensinaram, grandes verdades muitas vezes se encontram.”

624. Qual o caráter do verdadeiro profeta?

“O verdadeiro profeta é um ser humano de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao ser humano, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

Para o ser humano, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o ser humano na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo.

Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os seres humanos.

626. Só por Jesus foram reveladas as leis divinas e naturais?

Antes do seu aparecimento, o conhecimento dessas leis só por intuição os seres humanos o tiveram?

“Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte?

Desde os séculos mais longínquos, todos os que meditaram sobre a sabedoria hão podido compreendê-las e ensiná-las. Pelos ensinamentos, mesmo incompletos, que espalharam, prepararam o terreno para receber a semente. Estando as leis divinas escritas no livro da natureza, possível foi ao ser humano conhecê-las, logo que as quis procurar. Por isso é que os preceitos que consagram foram, desde todos os tempos, proclamados pelos seres humanos de bem; e também por isso é que elementos delas se encontram, se bem que incompletos ou adulterados pela ignorância, na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie.”

627. Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão?

Terão que nos ensinar mais alguma coisa?

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam.

A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”

628. Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?

“Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o ser humano, precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.

“Jamais permitiu Deus que o ser humano recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia, como sabeis, na antiguidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equívoco e, na maioria dos casos, emblemático. Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento, facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explicação que o Espiritismo dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguraram sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada. Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução.”

A Lei de Deus está escrita na consciência

“Onde está escrita a lei de Deus? – Na consciência.”
(Questão 621 de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec.)

Diante da quantidade de informações que temos na atualidade e da facilidade em se obter esclarecimentos, ninguém terá dificuldades em saber o que é correto e o que não é devido.

A humanidade atingiu um estágio de evolução que permite a cada criatura, fazendo a devida análise, saber como direcionar a sua vida pelos caminhos ideais na existência. Existe sim, e isso é de fácil verificação que um abismo se abre entre o que sabemos daquilo que realmente praticamos.

Temos absoluta, certeza de que perdoar aqueles que nos ofendem é decisão acertada, que somente benefícios nos proporciona, no entanto, exercitar o perdão no cotidiano não é tarefa que realizamos sempre.

Ninguém ignora que a alimentação em excesso é tão prejudicial ao organismo quanto a falta dela, mas comer com disciplina e real aproveitamento não é tão simples como parece.

Sabemos, perfeitamente, que para galgarmos posições de destaque no meio social em que mourejamos, agindo com hombridade, não podemos dispensar o esforço, a perseverança e a determinação, mas fazer uso de tais virtudes não é comum no âmbito em que vivemos.

Conhecemos, com detalhes, a lei de causa e efeito, de ação e reação, onde cada um colhe o fruto da semente que plantou, que a vida nos devolve o que a ela damos, no entanto ainda, continuamos fazendo o mal, sabendo que os reflexos dele respingarão em nós, trazendo consigo toda a gama de prejuízos e dores que são próprias.

É do entendimento geral que o bem praticado, seja onde e como for, será sempre o nosso advogado de defesa em todas as circunstâncias da vida, mas ainda relutamos em praticá-lo diariamente.

Em verdade, não desconhecemos a lei de Deus, pois que ela está escrita em nossa consciência, apenas ainda não estamos dispostos a vivenciá-la, e, então, cultivando a indiferença, a omissão e o descaso, seguimos o nosso roteiro de infelicidades e traumas.

É preciso que tomemos muito cuidado, pois que a desculpa de que não sabemos não valerá quanto estivermos frente a frente com os reflexos das ações infelizes que, por ventura, desencadeamos.

Fazendo o uso do bom senso e da racionalidade, ninguém terá dúvidas de quais direções tomar. E não precisaremos ser dotados de profunda intelectualidade para deliberarmos com acerto e equilíbrio, mas, sim, de refletirmos, maduramente, sobre o que é bom e o que não é, pois Paulo, num determinado momento sentenciou: “tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”.
(I Coríntios, 6:12.)

Estamos errando muito por rebeldia e por indisciplina, preferindo jogar a culpa pelos nossos equívocos sobre os ombros alheios, pensando que assim agindo enganaremos a providência

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

divina, que, ludibriada pelas nossas ações disfarçadas, nos socorrerá, evitando a safra de infortúnios e dissabores que plantamos.

Com coragem podemos identificar a nossa má vontade e trabalhar pela sua superação.
O que não podemos mais é afirmar que não sabemos.

Sabemos sim, pela nossa consciência... Talvez não estejamos com vontade de fazer as coisas certas.
Mas sabemos.

Reflitamos.

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

III – O bem e o mal

629. Que definição se pode dar da moral?

“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus.

O ser humano procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”

630. Como se pode distinguir o bem do mal?

“O bem é tudo o que é, conforme, à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

631. Tem meios o ser humano de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?

“Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para distinguir um do outro.”

632. Estando sujeito ao erro, não pode o ser humano enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?

“Jesus disse: vede o que queríeis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”

633. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, é inaplicável ao proceder pessoal do ser humano para consigo mesmo. Achará ele, na lei natural, a regra desse proceder e um guia seguro?

“Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos.

Em tudo é assim. A lei natural traça para o ser humano o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz — basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza.”

634. Por que está o mal na natureza das coisas? Falo do mal moral. Não podia Deus ter criado a Humanidade em melhores condições?

“Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes (115). Deus deixa que o ser humano escolha o caminho.

Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o ser humano que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis por que se une ao corpo.” (119)

635. Das diferentes posições sociais nascem necessidades que não são idênticas para todos os seres humanos. Não parece poder inferir-se daí que a lei natural não constitui regra uniforme?

“Essas diferentes posições são da natureza das coisas e conformes à lei do progresso. Isso não infirma a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.”

As condições de existência do ser humano mudam de acordo com os tempos e os lugares, do que lhe resultam necessidades diferentes e posições sociais apropriadas a essas necessidades. Pois que está na ordem das coisas, tal diversidade é, conforme, à lei de Deus, lei que não deixa de ser uma quanto ao seu princípio. À razão cabe distinguir as necessidades reais das factícias ou convencionais.

636. São absolutos, para todos os seres humanos, o bem e o mal?

“A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar.

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do ser humano. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade.”

637. Será culpado o selvagem que, cedendo ao seu instinto, se nutre de carne humana?

“Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem!

Tanto mais culpado é o ser humano, quanto melhor sabe o que faz.”

As circunstâncias dão relativa gravidade ao bem e ao mal.

Muitas vezes, comete o ser humano faltas, que, nem por serem consequência da posição em que a sociedade o colocou, se tornam menos repreensíveis. Mas, a sua responsabilidade é proporcionada aos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal. Assim, mais culpado é, aos olhos de Deus, o ser humano instruído que pratica uma simples injustiça, do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos.

638. Parece, às vezes, que o mal é uma consequência da força das coisas. Tal, por exemplo, a necessidade em que o ser humano se vê, nalguns casos, de destruir, até mesmo o seu semelhante. Poder-se-á dizer que há, então, infração da lei de Deus?

“Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal. Essa necessidade desaparece, entretanto, à medida que a alma se depura, passando de uma a outra existência. Então, mais culpado é o ser humano, quando o pratica, porque melhor o compreende.”

639. Não sucede frequentemente resultar o mal, que o ser humano pratica, da posição em que os outros seres humanos o colocam? Quais, nesse caso, os culpados?

“O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar.”

640. Aquele que não pratica o mal, mas que se aproveita do mal praticado por outrem, é tão culpado quanto este?

“É como se o houvera praticado. Aproveitar do mal é participar dele. Talvez não fosse capaz de praticá-lo; mas, desde que, achando-o feito, dele tira partido, é que o aprova; é que o teria praticado, se pudera, ou se ousara.”

641. Será tão repreensível, quanto fazer o mal, o desejá-lo?

“Conforme. Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja.”

642. Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o ser humano não pratique o mal?

“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

643. Haverá quem, pela sua posição, não tenha possibilidade de fazer o bem?

“Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outros seres humanos para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo. Porque, fazer o bem não consiste, para o ser humano, apenas em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, todas as vezes que o seu concurso venha a ser necessário.”

644. Para certos seres humanos, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes?

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

“Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu, quando em liberdade, levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.”

645. Quando o ser humano se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

646. Estará subordinado a determinadas condições o mérito do bem que se pratique? Por outra: será de diferentes graus o mérito que resulta da prática do bem?

“O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo.

Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva.”

Crônicas e Artigos

477 – 07/08/2016

O Consolador – (Waldenir Aparecido Cuin)

Liberdade para agir

III. O Bem e o Mal

“O ser humano tem livre-arbítrio nos seus atos? – Pois se tem a liberdade de pensar, tem a de agir.

Sem o livre-arbítrio o ser humano seria uma máquina.” (Questão 843, de “O Livro dos Espíritos”- Allan Kardec.)

Podendo contar com a liberdade para pensar e agir, a criatura humana tem plenas condições de escolher seus caminhos, tomar suas decisões e direcionar seus passos em busca da perfeição, trilhando com independência, embora absorvendo os benefícios do relacionamento social.

E essa autonomia é que permite a cada um de nós escolher se desejamos mais trabalho ou mais sofrimentos, pois que é da Lei Natural que colhamos os reflexos daquilo que fazemos, e, obviamente, se sondarmos nossas atitudes presentes, logo haveremos de concluir como foi o nosso comportamento no passado, em outras existências.

Como tudo nos leva a crer que ontem erramos mais do que acertamos, pela lei de causa e efeito, por justiça, hoje temos a obrigação de reparar, para com as sábias leis de Deus, os danos causados. Isso podemos fazer de duas formas: sofrendo ou trabalhando. Quem trabalha mais sofre menos ou vice-versa.

Um homem desde muito jovem, com frequência, tinha a impressão de que ficaria cego. Algo na intimidade lhe afirmava que num dado momento ficaria sem a visão. Isso o atormentava muito.

Os anos foram passando e a tal impressão perdurava.

Tomando conhecimento de que próximo à sua casa uma menina havia perdido os pais, se propôs a adotá-la, diminuindo assim seu infortúnio. Educou-a sob suas diretrizes morais e religiosas. A jovem cresceu, mas infelizmente não aceitou as orientações que recebera daquele generoso senhor.

O tempo inexorável seguia seu curso e a ideia de que ficaria cego insistia em fazê-lo temeroso, mas continuava determinado, ajudando aquela jovem que se preparava para o casamento.

Casada, viu nascer o primeiro filho. Separou-se do primeiro marido, do segundo, do terceiro... Foram cinco casamentos, tendo um filho em cada relacionamento. E, ante seu comportamento leviano e inconsequente, acabou assassinada, ficando para o prestativo senhor, cinco “pequenos” para criar.

A impressão da cegueira iminente continuava firme. Será que ficaria mesmo cego?

As crianças cresceram, estudaram, formaram seus lares. E o homem generoso conheceu a velhice, mas a ideia de que ficaria cego não desapareceu.

A morte roubou-lhe o corpo físico, voltando para a Pátria Espiritual.

Logo que lá chegou perguntou ao Benfeitor, que o acolhera, qual a razão de carregar durante a vida toda a impressão de que ficaria cego, recebendo a seguinte informação: deveria mesmo, como consequência de erros de vidas passadas, adquirir a cegueira, mas, como se prestou a socorrer a menina órfã, não poderia privar-se da visão, pois teria que trabalhar para sustentá-la, e, posteriormente, laborar para cuidar das cinco crianças, e o tempo foi passando, tendo necessidades dos olhos bem abertos.

A existência terrena chegou ao fim, tendo substituído o sofrimento pelo trabalho.

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

Caso não se prestasse a socorrer a dor alheia, teria a dor em si mesmo, devido a faltas cometidas em outras encarnações, mas, como tinha liberdade para escolher, escolheu o trabalho em favor do próximo, afastando assim um sofrimento maior.

Usou o livre-arbítrio, acertadamente.

Todos temos a mesma prerrogativa: a liberdade de escolher qual caminho seguir, se preferimos, mais sofrimentos ou mais trabalho. A decisão, obviamente, é totalmente nossa.

Amparando a criança necessitada, socorrendo uma mãe em desespero ante a fome dos filhinhos, ajudando um doente abandonado e sem recursos, trabalhando pela paz entre os seres humanos. Enfim, servindo ao próximo, a dor que por ventura viria nos atormentar toma outra direção. Pensemos nisso.

IV – Divisão da lei natural

647. A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?

“Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos seres humanos uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos seres humanos são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação.”

648. Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade?

“Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao ser humano adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.”

Crônicas e Artigos

331 – 29/09/2013

O Consolador – (Paulo Artur Gonçalves)

IV. Divisão da Lei Natural

As Leis de Deus

Sobre as leis de Deus – em O Livro dos Espíritos – Parte Terceira, nos capítulos de I a XII, Allan Kardec diz:

A lei natural é a lei de Deus.

É a única verdadeira para a felicidade do ser humano; ela lhe indica o que deve ou não fazer, e ele é infeliz somente quando se afasta dela: A lei natural Eterna e imutável como o próprio Deus.

Deus não pode se enganar; são os seres humanos que são obrigados a mudar suas leis, porque são imperfeitos; mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que rege o universo material e o universo moral é fundada sobre as leis que Deus estabeleceu para toda a eternidade.

Todas as leis da natureza são leis divinas, uma vez que Deus é a causa de todas as coisas. O sábio estuda as leis da matéria, o ser humano de bem estuda as leis morais e as pratica.

Uma vez que o ser humano traz escrito na consciência a lei de Deus, há necessidade que ela lhe seja revelada para que aflore.

Assim, Deus deu a alguns seres humanos a missão de revelar Sua lei.

A lei natural pode ser dividida em onze partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade e perfeição moral.

O tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao ser humano para lhe servir de guia e modelo foi Jesus.

A seguir passamos a resumir estas leis.

1. Lei da adoração:

É a elevação do pensamento a Deus.

Pela adoração, a alma (Espírito encarnado) se aproxima d'Ele.

A verdadeira adoração é a do coração.

Em todas as vossas ações, imaginai sempre que o Senhor está convosco.

Esta lei é equivalente a Amar a Deus sobre todas as coisas.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Objetivo da adoração; - 2. Adoração exterior; - 3. Vida contemplativa;
- 4. A prece; - 5. Panteísmo; - 6. Sacrifícios.

2. Lei do Trabalho:

O trabalho é uma lei natural, por isso mesmo, é uma necessidade, e a civilização obriga o ser humano a trabalhar mais, porque aumenta suas necessidades e prazeres.

Ao trabalhar o ser humano promove o progresso.

O estudo desta lei está subdividido em:

1. Necessidade do trabalho; - 2. Limite do trabalho. Repouso.

3. Lei da Reprodução:

Isso é evidente; sem a reprodução, o mundo corporal acabaria.

Esta lei se aplica ao reino vegetal e animal, incluindo aí o ser humano.

É necessário e permitido ao ser humano que entenda melhor esta lei, atuando nela.

Portanto, criar, novas espécies de vegetais, fazer clones de animais, criar fetos humanos em provetas, etc., e é aprendido segundo a Lei do progresso.

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. População do globo;
- 2. Sucessão e aperfeiçoamento das raças;
- 3. Obstáculos à reprodução;
- 4. Casamento e celibato;
- 5. Poligamia.

4. Lei da Conservação:

O instinto de conservação foi dado a todos os seres vivos, seja qual for o grau de inteligência.

Para uns, nos animais, por exemplo, é puramente mecânico, já que o instinto é um tipo de inteligência.

Para outros, os seres humanos, parte dele permanece mecânico, como instinto (nossas reações automáticas na presença do perigo), e parte dele podemos submeter nossa inteligência racional, submetendo-o à nossa vontade, já que em alguns casos podemos controlar o instinto.

O instinto de conservação, que nos foi útil no reino animal na forma mecânica, tende a desenvolver o egoísmo no ser humano.

Sendo o egoísmo um dos maiores dos males, ele nos atrapalha e deve ser transformado em fraternidade, humildade, amor etc., para que a raça humana tenha a felicidade neste mundo, como prometeu Jesus.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Instinto de Conservação;
- 2. Meios de conservação;
- 3. Gozo dos bens terrenos;
- 4. Necessário e supérfluo;
- 5. Privações voluntárias Mortificações.

5. Lei da destruição:

É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar.

O que chamamos destruição é apenas transformação, que tem por objetivo a renovação e o melhoramento dos seres vivos.

Diz a lei de Lavoisier: “Nada se perde nada se cria, tudo se transforma”.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Destruição necessária e destruição abusiva;
- 2. Flagelos destruidores;
- 3. Guerras;
- 4. Assassínio;
- 5. Crueldade;
- 6. Duelo;
- 7. Pena de morte.

6. Lei de Sociedade:

A vida social é uma obrigação natural.

Deus fez o ser humano para viver em sociedade.

Deus deu-lhe a palavra e todas as demais faculdades necessárias ao relacionamento.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Necessidade da vida social;
- 2. Vida de insulamento. Voto de silêncio;
- 3. Laços de família.

7. Lei do Progresso:

O estado natural é o estado primitivo.

A civilização é incompatível com o estado natural, enquanto a lei natural contribui para o progresso da humanidade.

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

O estado natural é a infância da humanidade, é o ponto de partida de seu desenvolvimento intelectual e moral.

O ser humano, tendendo à perfeição e tendo em si o germe de seu aperfeiçoamento, não está destinado a viver perpetuamente no estado natural, como não foi destinado a viver perpetuamente na infância.

O estado natural é transitório, o ser humano liberta-se dele pelo progresso e pela civilização. A lei natural, ao contrário, rege a humanidade inteira e o ser humano se aperfeiçoa à medida que melhor compreende e pratica essa lei.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Estado de natureza;
- 2. Marcha do progresso;
- 3. Povos degenerados;
- 4. Civilização;
- 5. Progresso da legislação humana;
- 6. Influência do Espiritismo no progresso.

8. Lei de Igualdade:

Todos os homens são iguais perante Deus.

Todos tendem ao mesmo objetivo e Deus fez suas leis para todos.

Muitas vezes, dizeis: “O Sol nasce para todos” e aí está uma verdade maior e mais geral do que pensais.

Todos os homens são submissos às mesmas leis da natureza; todos nascem com a mesma fraqueza, sujeitos às mesmas dores, e o corpo do rico se destrói como o do pobre.

Portanto, Deus não deu a nenhum ser humano superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos são iguais diante de Deus.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Igualdade natural;
- 2. Desigualdade das aptidões;
- 3. Desigualdades sociais;
- 4. Desigualdade das riquezas;
- 5. As provas de riqueza e de miséria;
- 6. Igualdade dos direitos do homem e da mulher;
- 7. Igualdade perante o túmulo.

9. Lei de Liberdade:

Não há liberdade absoluta, porque todos necessitam uns dos outros, tanto os pequenos quanto os grandes.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Liberdade natural;
- 2. Escravidão;
- 3. Liberdade de pensar;
- 4. Liberdade de consciência;
- 5. Livre-arbítrio;
- 6. Fatalidade;
- 7. Conhecimento do futuro;
- 8. Resumo teórico do móvel das ações do ser humano.

10. Lei de Justiça, Amor e Caridade:

O sentimento de justiça é tão natural que vos revoltais com o pensamento de uma injustiça.

O progresso moral desenvolve, sem dúvida, esse sentimento, mas não o dá.

Deus o colocou no coração do ser humano; por isso encontrareis, muitas vezes, nos seres humanos simples e primitivos, noções mais exatas de justiça do que naqueles que têm muito conhecimento.

O Livro dos espíritos – (Livro III – Capítulo I)

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”
O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois, amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. Justiça e direitos naturais;
- 2. Direito de propriedade. Roubo;
- 3. Caridade e amor do próximo;
- 4. Amor materno e filial.

11. Lei da Perfeição Moral:

Todas as virtudes têm seu mérito, porque indicam progresso no caminho do bem.

Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências; mas a sublimidade da virtude é o sacrifício do interesse pessoal pelo bem de seu próximo, sem segundas intenções.

“A mais merecedora das virtudes nasce da mais desinteressada caridade.”

O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida são a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual.

Esta lei é a mais importante; é por ela que o ser humano pode avançar mais na vida espiritual, porque resume todas as outras. Foi por este motivo que Jesus a focou com maior força.

O estudo desta lei está subdividido em:

- 1. As virtudes e os vícios;
- 2. Paixões;
- 3. O egoísmo;
- 4. Caracteres do ser humano de bem;
- 5. Conhecimento de si mesmo.

Nota importante:

Kardec deixou bem claro, ao explicar esta lei, que ela era a mais importante e ainda disse que foi por este motivo que Jesus a focou com maior força.

Kardec também preferiu tratar deste enfoque de Jesus em um livro em separado que é O Evangelho segundo o Espiritismo.

Por este motivo também não a estou focando aqui, por preferir, a exemplo de Kardec, fazer para elas um resumo informativo em separado, tratando, entre outros, dos seguintes tópicos:

Bem-aventurados os aflitos.

Bem-aventurados os pobres de espírito.

Bem-aventurados os que têm puro o coração.

Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos.

Bem-aventurados os que são misericordiosos.

Amar o próximo como a si mesmo.

Amai vossos inimigos.

Fazer o bem sem ostentação.

Fora da Caridade não há salvação.

Sede perfeitos.